

**Universidade:  
presente!**

PROGRAD  
PROPQ  
SEAD

RELINTER  
CAF  
SAI

XV Salão de  
**ENSINO**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

CONVOCAMENTO FORMAC INOVAC  
Salão UFRGS 2019

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: XV SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Produção de subjetividade a partir da orixalidade
<b>Autores</b>	RAFAEL AQUILES BARCELLOS PINTO ANA CAROLINA AGUILHERA DOS SANTOS EDUARDA DA SILVA LOPES RENATA BEATRIZ MARIANO YASMIN DA SILVA MATEUS VICTÓRIA DA SILVA BRUNA ANDRESSA DOS SANTOS FERREIRA
<b>Orientador</b>	RAQUEL DA SILVA SILVEIRA

**RESUMO:** O presente resumo versa sobre a experiência das(os) autoras(os) ao apresentarem o trabalho final da disciplina Psicologia Social II, do curso de Psicologia Noturno da UFRGS. A proposta de tal atividade era que relacionássemos os conceitos e perspectivas teóricas estudadas em aula - entre elas, produção de subjetividade, relações raciais e racismo, sexismo e interseccionalidade-, com algum tema que nos interessasse enquanto grupo. Por sermos um grupo composto inteiramente por estudantes negras(os), optamos por nos voltar para a perspectiva epistemológica da matriz africana numa tentativa de ampliar nossa percepção de representatividade/existência no espaço acadêmico, e também para sentirmos que estávamos produzindo sobre algo que nos tocasse subjetivamente. Portanto, nos propomos a pensar a relação dos(as) Orixás com a produção de subjetividade brasileira, observando os impactos de tais divindades (suas histórias e características) na nossa construção enquanto ser. Para a produção do trabalho buscamos, além dos referenciais teóricos estudados ao longo do semestre, relatos orais e escritos sobre as histórias sagradas (*itãs*) de 5 orixás, sendo eles(as): Exu, Oxum, Xangô, Nanã e Xapanã. A escolha de tais Orixás foi feita individualmente pelos(as) integrantes do grupo, no sentido de que nos aproximássemos daquele(a) Orixá com quem possuíssimos mais afinidade ou interesse. No momento da apresentação, o grupo apresentou conjuntamente as reflexões teóricas, e individualmente as reflexões subjetivas sobre o impacto das características de cada Orixá na sua construção pessoal, apresentando novos entendimentos sobre si e sobre a relação que se constitui com tal divindade, partindo do princípio de que somos subjetivados constantemente pelas imagens e referências disponíveis ao nosso redor. Recebemos avaliações escritas dos nossos colegas ouvintes sobre o trabalho, as quais indicaram que: 1) trazer o assunto da orixalidade como uma outra alternativa válida de produção de subjetividade, provocando uma reflexão acerca da ignorância e racismo em relação a formas de se entender e entender o mundo, que não as habitualmente estudadas ou validadas socialmente, provocou uma visão descolonial da psicologia e, para além, da nossa existência; 2) utilizarmos elementos que tenham algum envolvimento pessoal com os(as) apresentadores(as) tornou a apresentação mais dinâmica e didática ao relacionarmos os conteúdos estudados com elementos que, de diferentes formas, constituem nosso cotidiano; 3) produzimos reflexão sobre o processo de branqueamento dos Orixás e do apagamento da sua relevância sócio-cultural na nossa construção enquanto sujeitos, o que contribuiu para a visibilização do pensamento africano. Diante do exposto, faz-se necessário apontar a importância de debatermos as relações étnico-raciais em sala de aula, pois foi a partir disso que pudemos afirmar a relevância de levarmos em consideração as contribuições da matriz africana na constituição de sujeitos, principalmente negros(as), que de alguma forma se relacionam com a orixalidade. Portanto, entendemos a importância de aproximar saberes que não constituem o cânone do ensino universitário ocidental, por propor novas possibilidades de entendimento coletivo e de si, a partir das reflexões sobre essas divindades e suas lendas, produzindo valorização de uma cultura invisibilizada pelo racismo. relações étnico-raciais; orixás; produção de subjetividade.